

Valorizando pastoralistas em Moçambique



Foto: Romuald Rutazihana

Jacob Wanyama, LIFE Network Africa
Romuald Rutazihana, Rutazihana Consulting, Lda

MOÇAMBIQUE TEM CERCA de 4,9 milhões de pequenos ruminantes (principalmente caprinos), e 2,2 milhões de bovinos, 1,6 milhões de porcos, e 20,8 milhões de galinhas. Enquanto as galinhas são o tipo de animais domésticos mais numeroso, o gado bovino é o mais importante, se tomar se em conta o peso relativo de cada espécie. Os números relativos às explorações pecuárias variam um pouco. Cerca de 5-6% das explorações agrícolas criam gado bovino, 12-15,6% criam caprinos, 10,3-11,5% criam suínos, e 35-48,3% têm galinhas. O efetivo de animais diminuiu na década de 1980 devido à guerra civil e à colectivização, mas desde então recuperou.

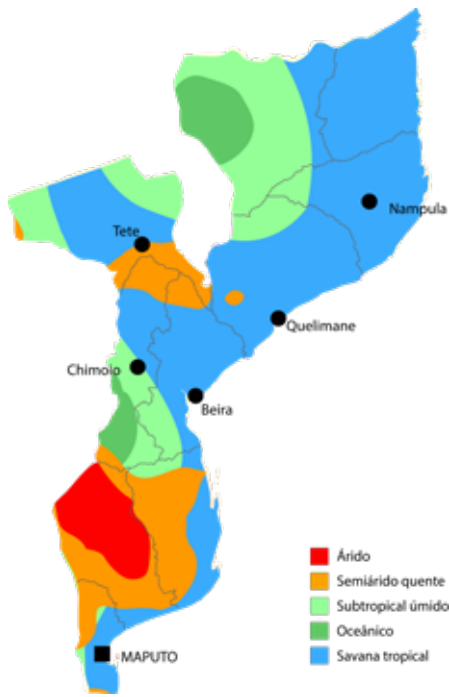
A maioria do **gado bovino** encontra-se nas regiões mais secas, do sul e do centro que, juntamente, representam 90% do total da população bovina do país: 58% no Sul (províncias de Inhambane, Gaza, e Maputo) e 32% no Centro (Tete, Manica e Sofala). As quatro províncias nortenhas representam apenas 10% do efectivo bovino nacional, em parte devido à elevada prevalência da mosca tsé-tsé, que transmite a tripanossomiase. Cerca de 90% do efectivo nacional é criado por pequenos e médios produtores, que produzem dois terços da carne bovina e leite oficialmente comercializados. O gado bovino representa também uma reserva de riqueza, um meio de investimento e uma fonte de força para tracção.

Caprinos são encontrados em todo o país, mas são mais comuns nas províncias de Tete, Manica, Sofala e Gaza.

A **produção de aves** inclui o sistema de produção livre, o sistema de pequenos produtores e o sistema comercial. As explorações comerciais intensivas são encontradas nos arredores de zonas urbanas, enquanto o sistema livre domina as zonas rurais.

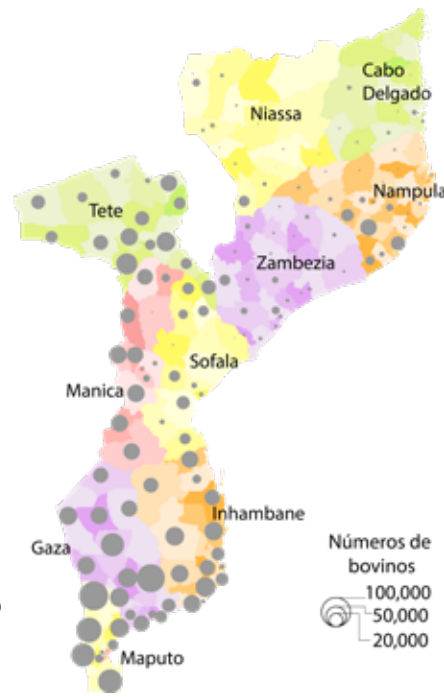
Principais mensagens

- O agro-pastoralismo é a principal forma de produção pecuária em Moçambique. Concentra-se nas províncias mais secas do centro e do sul, longe das áreas infestadas pela mosca tsé-tsé.
- Enquanto galinhas e caprinos são mais numerosos, bovinos são o tipo de gado mais importante. São fonte de rendimento e de força para tracção, uma reserva de riqueza e culturalmente importantes.
- O agro-pas pecuária é uma fonte vital de rendimento para um grande número de produtores, especialmente no sul do país.
- O agro-pastoralismo e a segurança alimentar podem ser melhorados através de melhores serviços veterinários, melhor alimentação e abeberamento na época seca, e reprodução baseada em raças locais.
- O agro-pastoralismo não é oficialmente reconhecido como uma forma de produção, e não figura de forma proeminente nas políticas governamentais.
- Serão necessários dados melhores, mais frequentes e mais detalhados se Moçambique quer tirar proveito das oportunidades apresentadas pela pecuária para o seu desenvolvimento agrário.



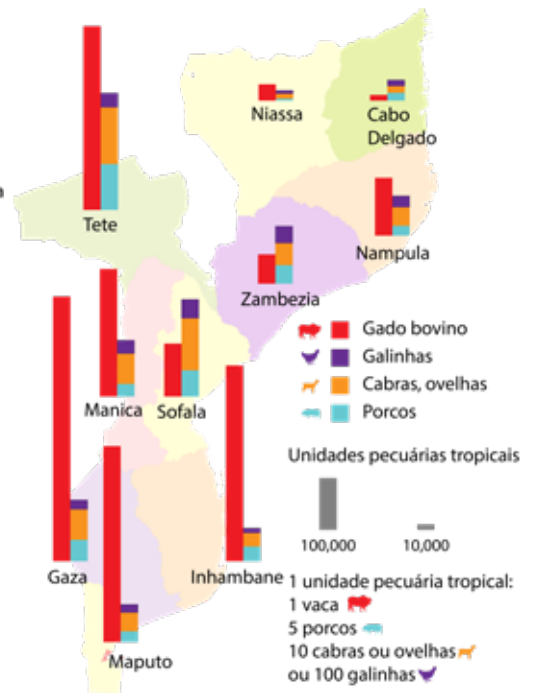
Zonas climáticas de Moçambique

Fonte: Wikimedia



Números de bovinos por distrito, 2020

Dados: MADER 2021



Número de cabeças de gado (unidades de gado tropical) por província, 2020

Dados: MADER 2021

Agro-pastoralismo

O agro-pastoralismo é a forma mais comum de gestão de gado nas regiões áridas e semi-áridas do sul e centro do país. A maioria dos agro-pastoralistas tem pequenas machambas permanentes onde cultivam culturas alimentares de subsistência. Também criam vários tipos indígenas de bovinos, ovinos e caprinos, suínos e aves. Os ruminantes pastam nas terras comunitárias não cultivadas durante todo o ano, e são trazidos todas as noites de volta ao curral por questão de segurança. Por vezes são alimentados resíduos de culturas e pastam restos após a colheita. Os donos levam o gado para rios e riachos distantes de até 4 km, uma vez a cada 1 ou 2 dias. Na época seca, os animais engordam menos devido à falta (ou má qualidade) dos alimentos e à necessidade de caminhar mais para chegar ao pasto e à água.

Nos distritos onde se cria gado, as famílias mais ricas tendem a ter gado bovino, bem como outros animais, enquanto as famílias mais pobres tendem a criar caprinos e galinhas. Em algumas áreas, as vendas de gado são a maior fonte de dinheiro. Tradicionalmente, pessoas criam gado bovino para a tração e leite (e não para a sua carne), bem como um investimento, reserva de riqueza e um símbolo de estatuto social. O gado bovino é também utilizado como lobolo e em cerimónias tradicionais. Os trabalhadores que migram para a África do Sul utilizam frequentemente o dinheiro que ganham para comprar gado.

Quatro grupos étnicos principais, num total de 7,8 milhões de pessoas, praticam o agro-pastoralismo:

- Os **Tsonga** (ou Shangani) nas províncias do sul, Gaza e Maputo (4,68 milhões).
- Os **Ngoni** em Gaza, Maputo e Tete (75.000).
- Os **Sena**, nas províncias do Centro- Tete, Manica e Sofala (2,24 milhões).
- Os **Ndau** (ou Shona) no vale do Zambeze e parte de Manica (0,8 milhões).

Se assumirmos que 70% dos grupos étnicos acima alistados praticam o agro-pastoralismo, podemos estimar que cerca de 5,4 milhões de pessoas ou 1,3 milhões agregados familiares dependem de agro-pastoralismo para viver.

Algumas comunidades eram historicamente pastoralistas mas adoptaram o agro-pastoralismo. Os Tsonga e Ngoni, por exemplo, traçam a sua origem até aos Zulus da África Austral, que eram criadores de rebanho de gado bovino. Embora os Ndau sejam considerados tradicionalmente agricultores de subsistência, também criam gado bovino e caprino, enquanto os Sena são considerados agricultores que mantêm grandes manadas de gado bovino. Para a maioria destes grupos, a propriedade da terra é colectiva e a pecuária é da responsabilidade de homens e rapazes.

Todas estas comunidades agro-pastoralistas também são presentes nos países vizinhos. Isto tem facilitado interacções, movimentos e comércio transfronteiriços (nem todos registados junto das autoridades). Outras formas de produção animal

Os pequenos produtores, especialmente aqueles que criam animais outros que o gado bovino (caprinos, suínos, ovinos, galinhas), não praticam agro-pastoralismo. Encontram-se a nível de todo o país, mesmo nas províncias agrícolas do norte. Eles pastam os seus animais perto das suas aldeias.

A produção comercial de carne bovina em ranching de pastagens naturais é praticada principalmente no sul e centro do país. As empresas como Alfa Comercial, Inácio de Sousa (Maputo) e Capelas (Gaza), Agro-Pecuária Abílio Antunes e Agro Maco (Manica) são exemplos disso. Algumas explorações comerciais criam animais sob gestão semi-extensiva, fornecendo-lhes suplementação, concentrados ou misturas de forragens, preparados na exploração. Em 2015, grandes explorações (com mais de 500 cabeças de gado), na sua maioria nas províncias de Maputo e

Gaza, possuem um total de 233.000 cabeças de gado, 12% do efectivo nacional.

A criação intensiva de gado é encontrada nos arredores de centros urbanos em todo o país. É mais comum com galinhas, mas também com outras espécies. As explorações de criação de frangos e de poedeiras incluem Higest Mozambique LDA, na periferia da cidade de Maputo e Agro-Pecuária Abílio Antunes, em Chimoio. Novas empresas de criação intensiva incluem Tongasse Agro-pecuária, SA em Gaza, Novos Horizontes-Moçambique LDA, perto de Nampula.

A produção leiteira de pastagem zero é nova em Moçambique. Foi introduzida em 2009 na província de Manica e desde então espalhou-se para o sul, atingindo a província de Maputo em 2014.

Raças

Gado bovino. Os agro-pastoralistas criam três raças principais de gado bovino. Os Landim ("locais") são 70% do efectivo nacional e são encontrados nas províncias do sul com terras baixas de Gaza e Maputo. São criados principalmente pelos Tsonga. A raça "Bovino de Tete", quase 20% do efectivo nacional, é encontrada na província de Tete e na zonas centro e é criada principalmente pelos Sena. A raça Angoni, ou Nguni, é criada nas terras altas da província de

Tete pela comunidade Nguni; constitui cerca de 8% do efectivo nacional.

Caprinos. Existem duas raças de caprinos indígenas: a raça Landim, que é encontrada em todo o país, e a raça Pafuri, principalmente na zona semi-árida de Pafuri, no sudoeste, onde é criada pela comunidade Tsonga-Changani como parte de um sistema de gestão misto de culturas e de gado

Ovinos. O ovino Landim é o tipo mais comum em muitas partes do país. É criada pela maioria dos agro-pastoralistas e é frequentemente utilizada nas cerimónias tradicionais e religiosas

Os cruzamentos mal planeados e a substituição de raças estão a corroer estes valiosos recursos genéticos, e a sensibilização do público sobre o seu valor é limitada.

Definição do pastoralismo

Não existe em Moçambique nenhuma definição oficial de pastoralistas ou agro-pastoralistas. Os termos pequenos produtores, famílias rurais e produtores do sector familiar são utilizados para designar os pequenos criadores de gado, mas não fazem distinção entre os sistemas de gestão. No entanto, muitas publicações mencionam o agro-pastoralismo como um dos sistemas de produção animal no país.

O Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural classifica as explorações agrárias como explorações agrícolas (apenas culturas), pecuárias (apenas animais), e agro-pecuárias (culturas e animais). No entanto, não fornece quaisquer números relativos ao número de cabeças de gado ou produção em cada uma destas três categorias. Também não for-



Foto: Jacob Wanyama



Foto: Romuald Rutazihana

nece dados sobre o número ou distribuição de tais explorações.

O Ministério também classifica as explorações agrárias por tamanho: divide-as em pequenas, médias ou grandes, dependendo da área cultivada e do número de animais criados. Em termos de pecuária, as pequenas explorações têm até 10 bovinos, e até 50 caprinos, ovinos ou suínos. As explorações médias

têm até 100 bovinos ou 500 das outras espécies; as grandes explorações têm mais do que estas. Em 2020, a grande maioria das explorações (4.167.702 explorações, 97,79% do total) foi classificada como pequenas; 93.183 (2,19%) como médias; e apenas 873 (0,02%) como grandes. Mas não há informação sobre os tipos de gestão pecuária de exploração de cada tamanho.

Contribuição econômica

Moçambique é um país agrícola, e cerca de 62% da população vive em zonas rurais. Em 2020, o gado contribuiu com 1,05 mil milhões de dólares para a economia nacional, ou seja 24% dos 4,02 mil milhões de dólares para a agricultura como um todo, de acordo com a FAO. O sector pecuário cresceu 9% ao ano nos últimos 10 anos, e as autoridades estão lentamente a reconhecer a sua importância. Embora a agricultura seja vista como tendo o maior potencial no centro e norte, a pecuária é considerada mais promissora nas províncias do sul, que são mais áridas e expostas a inundações e secas recorrentes, pelo que são mais arriscadas para a produção de culturas.

Existem dados muito limitados sobre a contribuição do agro-pastoralismo para o sector. Em comparação com o ranching, com o seu produto único (carne de vaca), o agro-pastoralismo tem maiores rendimentos globais por hectare devido aos seus múltiplos benefícios: força de tracção, transporte, estrume, leite, e carne. Além disso, o gado também usa se

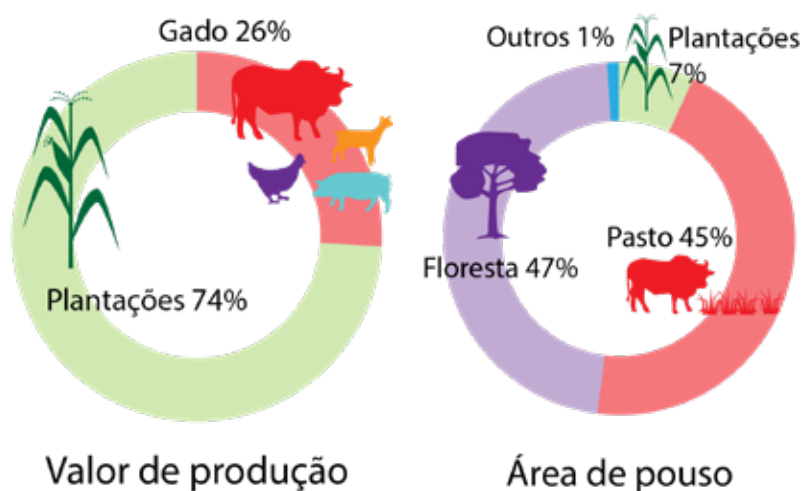
como poupança, pagamento de lobolo, financiamento e seguro contra riscos, e têm significado social e cultural.

A maioria do gado é vendida em mercados de aldeias e distritos. Os mercados secundários estão localizados nos principais centros urbanos, e Maputo, a capital, serve de mercado terciário. Apesar da crescente importância da pecuária, a produção de Moçambique fica muito aquém da procura interna de produtos pecuários. Isto torna o país altamente dependente das importações, principalmente da África do Sul, Suazilândia e Botsuana, bem como do Brasil para o frango. Em 2016, 32,5% da carne, 83% do leite, e 90% dos ovos foram importados.

Em 2019, Moçambique foi o país mais afectado por condições extremas de intempéries a nível mundial. O gado é uma fonte vital de resiliência para os produtores em tais situações.

Ambiente político

O governo pretende desenvolver infra-estruturas básicas e promover o investimento privado para



Valor e área da terra de produção das culturas e do gado, 2000

Dados: FAOSTAT

umentar a produção e a produtividade no sector agrícola e pecuário. Mas as políticas colocam mais ênfase nas culturas do que na pecuária. Na pecuária, a prioridade é o ranching comercial, avicultura e, mais recentemente, o sector leiteiro. Por exemplo, o Programa de intensificação da produção pecuária (PIPEC) de 2015-2019 promoveu a intensificação da pecuária (principalmente a produção de carne bovina) nas zonas com o maior potencial agroecológico. Apoiou a melhoria gradual do sistema de produção extensiva através do melhoramento genético, do controlo reforçado de doenças e de uma melhor gestão do pastoreio. O governo tem promovido investimentos em larga escala na agricultura e apoiado agricultores orientados para o mercado.

A disponibilidade limitada de dados para reflectir a contribuição económica do agro-pastoralismo - isso limita o potencial de investimento neste sector.

Moçambique tem um grande potencial de desenvolvimento agrário: a terra cultivada cobre actualmente apenas 7% do país, e as pastagens 45%. Mas a expansão das culturas pode ser feita à custa

Fontes de dados sobre o pastoralismo em Moçambique

Instituições	Parâmetros	Anos abrangidos	Comentários
Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural ¹	Nº de animais, explorações agrícolas, agregados familiares, distribuição	Anual até 2015	Anuário de estatísticas agrícolas
	Nº de cabeças de gado, explorações agrícolas	2020	Inquérito integrado agrícola
	Contribuição para o Produto Interno Bruto	Todos os anos	
Direcção Nacional do Desenvolvimento Pecuário, Ministério da Agricultura ²	Número de cabeças de gado, distribuição e sistemas de produção	Todos os anos	Dados publicados no website de MADER
Instituto Nacional de Estatísticas ³	Números de cabeças de gado	Até 2008	
FAOSTAT	Números de gado, nacional	Todos os anos	Geralmente uma extrapolação
CGAP		2015	Inquérito nacional por amostragem aos agregados familiares
Publicações de pesquisa	Sistemas e números agro-pastoralistas	Ocasionalmente	Pesquisa individual

1 MADER, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural; antes de 2020: Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar www.agricultura.gov.mz

2 DNDP, Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário, anteriormente Direcção Nacional de Serviços de Veterinária

3 INE, Instituto Nacional de Estatísticas, www.ine.gov.mz

das pastagens utilizadas pelos agro-pastoralistas. O governo tinha tentado atrair investimento estrangeiro em grande escala na agricultura, mas muitos destes esquemas falharam, em parte devido à resistência dos residentes e utilizadores das terras supostamente “não utilizadas”. O governo encerrou a sua agência dedicada à promoção, CEPAGRI, em 2016.

A posse da terra é também um problema. A Lei de Terras de 1997 proporciona aos indivíduos, comunidades e entidades direitos à terra a longo prazo ou perpétuos (embora o Estado mantenha a propriedade), mesmo que lhes falte documentação formal. Mas esta lei não foi adequadamente implementada,

e os utilizadores de terras comunitárias estão frequentemente sujeitos à exploração por parte dos investidores.

As oportunidades para melhorar o agro-pastoralismo e garantir a segurança alimentar abundam. Incluem melhores serviços veterinários (vacinação, controlo de pragas), melhores fontes de alimentação durante a época seca, reprodução animal (baseada em raças locais), e fornecimento de água. O fornecimento de animais de tracção aos agregados familiares mais pobres permitir-lhes-ia expandir a sua produção agrícola.

Como melhorar a situação dos dados

O agro-pastoralismo deve ser reconhecido como um sistema de produção distinto. Os dados devem ser desagregados por sistema de produção para revelar os papéis do agro-pastoralismo e outros sistemas de gestão. São necessários dados sobre o número e a

distribuição de raças (animais), e sobre grupos étnicos envolvidos na produção pecuária.

São necessárias actualizações regulares sobre as populações humanas e animais. As instituições a tomar a liderança incluem:

■ **Instituto Nacional de Estatísticas** (INE), www.ine.gov.mz

■ **MADER**, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural: Direcção Nacional de Desenvolvimento Pecuário e Direcção de Planificação e Políticas. www.agricultura.gov.mz

■ **IIAM**, Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, www.iiam.gov.mz

■ **Universidades**: Universidade Eduardo Mondlane, www.uem.mz; Universidade Joaquim Chissano

■ **Organizações não-governamentais** e redes.

Referências

CGAP. 2016. National understanding and survey households segmentation in Mozambique: Their demand for of financial, agricultural smallholder, and digital solutions. CGAP. www.cgap.org/sites/default/files/Working-Paper-National-Survey-and-Segmentation-Mozambique-March-2016.pdf

Cumbula, D. and M Taela. 2020. Animal genetic resources (AnGR) in Mozambique. The 1st International Conference on Genetic Resources and Biotechnology IOP Conf. Series: Earth and Environmental Science 482. www.researchgate.net/publication/341737830_Animal_genetic_resources_AnGR_in_Mozambique

FEWS NET. 2011. Livelihoods baseline profiles Limpopo basin, Mozambique. A special report by the Famine Early Warning Systems Network (FEWS NET). fews.net/sites/default/files/documents/reports/mz_baseline_rural%20limpopo_en.pdf

Kiregyera, B., D. Megill, B. José, and D. Eding. 2007. A review of the national agricultural information system in Mozambique. Mission report. www.dst.dk/ext/2170532/0/mozambique/MZ-2007-06-A-review-of-the-National-Agricultural-Information-System-in-Mozambique-by-Ben-Kiregyera-David-Megill-Bonifacio-Jose-and-Davi--pdf

Land Matrix. landmatrix.org/map

Mataveia, G.A., C.M.L.P. Garrine, A. Pondja A. Hassen, and C. Visser. 2018. Smallholder goat production in the Namaacha and Moamba districts of southern Mozambique. Journal of Agriculture and Rural Development in the Tropics and Subtropics 119(2): 31–41. www.jarts.info/index.php/jarts/article/view/2018112825/947

MASA. 2015. Anuário de Estatísticas Agrárias 2015. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, Moçambique. www.masa.gov.mz/wp-content/uploads/2017/12/Anuario_Estatistico2016.pdf

MADER. 2021. Inquérito agrário integrado. Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Moçambique. www.agricultura.gov.mz/wp-content/uploads/2021/06/MADER_Inquerito_Agrario_2020.pdf

Vernooij, A., M. dos Anjos, and J. van Mierlo. 2016. Livestock development in the Zambezi Valley, Mozambique: Poultry, dairy and beef production. Wageningen UR, Centre for Development Innovation, Wageningen. edepot.wur.nl/406337

Valorizando pastoralistas

Nesta série

- Alemanha
- Argentina
- Espanha
- Índia
- Irão
- Moçambique
- Quênia
- Uganda
- No geral



Coordenação, edição Ilse Köhler-Rollefson, LPP

Edição e layout Paul Mundy

Publicado em 2023 pela League for Pastoral Peoples and Endogenous Livestock Development (LPP), www.pastoralpeoples.org

Ajuda financeira Misereor, International Union of Biological Sciences

Citação Wanyama, J., e R. Rutazihana. 2023. *Valorizando pastoralistas em Moçambique*. League for Pastoral Peoples and Endogenous Livestock Development, Ober-Ramstadt, Alemanha.

Contacto do autor Jacob Wanyama, jacobwanyama12@gmail.com

CC BY 4.0 É livre de:

- **Partilhar** — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato
- **Adaptar** — remixar, transformar, e construir sobre o este material para qualquer fim, mesmo comercialmente.



Deve creditar a fonte, indicar se foram feitas alterações, e fornecer uma ligação a esta licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>